

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, EM UM MUNICÍPIO PERTENCENTE À REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA

Erika Nunes Alves. UEL- Licenciatura em Educação Física. Aluna de Especialização em Educação Física inclusiva na Escola (UEL).

Resumo

A presente pesquisa com o tema “A Inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, em um Município pertencente à Região Metropolitana de Londrina”. Por meio de uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem descritiva. O objetivo vislumbrou verificar qual a concepção de inclusão dos participantes, bem como a suas estratégias na inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autista. Além de identificar a distinção que faziam entre inclusão, exclusão e integração. Foi realizada uma coleta de dados composta por uma entrevista que contou com 4 perguntas, subjetivas da qual foram planejadas, destinada a um público específico. Do qual os participantes eram oriundos. Entrevistou-se 3 professores, que foram selecionados por possuírem experiência com a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista. As respostas dos professores foram analisadas, e colocadas em discussão. Concluiu-se que há uma divergência em relação a alguns pontos na opinião de cada professor na concepção de inclusão para cada um, há momentos em que os pontos são similares, e momentos que a inclusão aparece em suas falas, é notável, que ambos confundiram um pouco inclusão com integração. Entretanto todos destacaram muito bem a exclusão. Ambos atuam de modo diferente com a inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autista. Observa-se, não somente pelas respostas dos mesmos, que a inclusão nas Escolas regulares no fundamental II, ainda não acontece de fato na escola, embora considerando anos anteriores os professores e a direção da escola, vem buscado correr atrás de recursos, pois a inclusão é uma mudança que depende de fatores externos e internos, que se tem falta nas escolas. Exemplos: acessibilidade, professor auxiliar, capacitação, comunicação com a comunidade, políticas públicas que prestem assistência.

Palavras-chaves: TEA, Educação Física, Inclusão Escolar

Introdução

O presente trabalho tem o tema: A Inclusão dos alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física no Ensino

Fundamental II, em um Município pertencente à Região Metropolitana de Londrina.

O tema inclusão na atualidade é notável sua popularidade, entretanto será que de fato a inclusão vem acontecendo nas escolas?

Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças (MANTOAN, 2003 p.14).

A inclusão abarca a diversidade humana, ou seja, a religião, o gênero, etnias etc.

A Educação Física inclusiva tem um papel importante para o conhecimento dos alunos, não somente no conhecimento das manifestações culturais e corporais, tem um papel na construção da vida dos alunos. É necessário organização e planejamento.

[...] um dos grandes desafios atuais é proporcionar uma educação para todos, sem distinção, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender as necessidades Especiais (NEE) dos alunos (COSTA, 2017 p. 14).

Entende-se que a Educação Inclusiva, é um desafio que exige adaptações de todo o sistema escolar, respeitando as peculiaridades de todos, além criar e planejar condições adequadas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

[...] O respeito à diversidade é um dos pilares básicos da Educação Inclusiva que converte-se em alternativa para que os sistemas educacionais rompam, definitivamente, com as diferentes formas de exclusão educacional (SILVA, 2006 p. 8).

É evidente que o acesso à escola é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, e todos tem direito, sendo dever do Estado.

A Educação Física Inclusiva visa à participação de todos os alunos, cada aluno é importante nesse processo, a mesma não tem por objetivo classificar e excluir, ao contrário ela tem por objetivo criar possibilidades para o desenvolvimento dos alunos tanto físico, cognitivo e afetivo.

Nesse trabalho em específico, tratou de discutir a inclusão Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas da Educação Física no Município de Ibiporã. Durante esse trabalho, será usado a sigla TEA no lugar do Transtorno Espectro Autista.

Entende-se que cada aluno é um indivíduo único, sendo que cada um tem sua individualidade, bem como dificuldades e necessidades que merecem atenção, cabendo o professor não somente conhecer o seu aluno, mais estar preparado para receber esses alunos com TEA, e assim proporcionar aulas que sejam inclusivas que tenha benefício na vida de seus alunos.

[...] cada indivíduo é único e, por isso nem sempre tais características são encontradas ou trabalhadas da mesma forma, respeitar o indivíduo na sua potencialidade e em seus limites é indispensável para um processo de ensino e aprendizado adequado (QUEDAS, 2015; p. 21).

Observa-se, que cada pessoa é diferente uma da outra, é necessário entender a realidade desses alunos, seu histórico e encaminhamento.

Essa pesquisa justifica-se, na busca do entendimento da importância da Inclusão na escola, sendo uma necessidade essencial, assim como seus benefícios no desenvolvimento humano das pessoas com TEA, além de analisar o que professores de Educação Física do fundamental II, do Município de Ibiporã entende sobre o assunto.

Metodologia

A Metodologia da presente pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem descritiva, o presente trabalho foi um resultado de um trabalho final do curso pós-graduação de especialização em Educação Física Inclusiva, do qual foi realizado uma coleta de dados em duas escolas de ensino regular.

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa que produz resultados que não são alcançados através de procedimentos estáticos ou de outros meios de qualificação. Pode se referir a pesquisa qualitativa a análise dos fenômenos (STRAUSS, 2008, p.23).

Participantes

A presente pesquisa, foi feita em duas instituições de ensino, sendo Colégios Estaduais de ensino regular, no município, em duas localidades diferentes, uma na localidade periférica, a outra em uma localidade central, foram entrevistados o total de 3 professores de Educação Física.

Todavia, foram dois professores do sexo masculino, e um do sexo feminino, que ministram aula para fundamental II. Observa-se, que no colégio da localidade periférica foi entrevistado 2 professores; sendo uma professora e um professor, já na localidade central foi 1 professor.

A faixa etária dos participantes, é de 51 anos (professor da localidade central), professora 53 anos (localidade periférica), e 56 (professor de localidade periférica). Todos os professores entrevistados já atuam a mais de 10 anos nos Colégios Estaduais na cidade.

Instrumento

A entrevista, foi feita em 2 colégios Estaduais com o total 3 professores de Educação Física, que ministram aulas no fundamental II, gravadas em um aparelho celular android Samsung galaxy J2.

As perguntas, referente a entrevista foram abordadas de acordo com a experiência de suas aulas em anos anteriores e na atualidade, e formação acadêmica, sendo elas:

1- Quais são as estratégias inclusivas adotadas na presente escola?

2- Quais são as ferramentas que você, enquanto professor de Educação Física, procura utilizar em suas aulas, para a inclusão dos alunos com TEA no fundamental II ?

3- Na sua opinião, pelos seus estudos, quando ocorre a inclusão, a exclusão e a integração na escola?

4- Quais são os maiores desafios na presente escola do município de ibiporã, no que se refere a inclusão dos alunos com TEA no fundamental II?

2.1 Procedimentos

As entrevistas, foram realizadas presencialmente com perguntas subjetivas, desse modo foram gravadas em áudio.

Contudo, as entrevistas foram agendadas com as pedagógas da escola, respeitando o horário disponível dos professores (a) de Educação Física que ministram aulas para o fundamental II.

O horário e o dia foi marcado, após a confirmação dos mesmos aceitando participar da entrevista, referente a pesquisa, estando cientes do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo que dois professores foram entrevistados no período da manhã (colégio da localidade periférica) a professora no dia 18 de fevereiro, o professor dia 22, e último entrevistado dia 26 de fevereiro no período da tarde (localidade central).

Todavia, as entrevistas em ambos colégios foram feitas na sala dos professores.

Desse modo, foi preparado o gravador de um aparelho celular android samsung J2 galaxy. Para entrevista, antes deles responderem e ser iniciado a gravação, foram lidas todas as perguntas, seguindo o roteiro. Após isso, todas perguntas foram gravadas separadamente de acordo com a sequência do roteiro.

Nessa pesquisa considerou as respostas dos professores, pelas suas experiências nas escolas de Ibiporã, de alunos com TEA, sendo considerada também intervenção dos mesmos em anos anteriores, caso eles tenham tido alguma experiência.

Após a realização da entrevista, foram feitas as transcrições das respostas, posteriormente feita as análises das respostas dos entrevistados, identificando o conceito de inclusão.

Tratamento Dos Dados

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, que não visa quantificar, analisou-se as respostas, identificando os conceitos de inclusão em artigos, teses e livros.

Resultados

Posteriormente, ao término das coletas nas duas escolas Estaduais do Município de Ibiporã, foi feita uma análise referente as repostas dos professores entrevistados, para que desse modo fosse identificado o

conhecimento dos mesmos sobre o assunto, e o modo que preparam suas aulas na inclusão dos alunos com TEA, e o envolvimento de toda escola referente a inclusão.

Todavia, os professores entrevistados serão identificados em ordem numérica: 1, 2, 3.

Sendo a professora da primeira escola apontada com o número 1, o professor desse mesmo colégio como número 2, e o professor da segunda escola com o número 3, considerando a experiência que os professores tem e já tiveram, levando em conta a formação acadêmica.

1. Estratégias inclusivas adotadas

“Bom as estratégias utilizadas são de acordo com a realidade da escola” (nº1).

“Vejo dificuldade em tratar de muitos alunos em cada sala de aula, o professor tem 30 aulas e só 10 horas atividades, a equipe pedagógica não consegue vencer essa dificuldade, a gente tenta mais algumas estratégias ficam insoladas de alguns professores tentando atender essas necessidades, mais não é uma coisa constante, conseguimos trabalhar em algumas aulas, e o aluno fica em algumas aulas sem “ (nº2).

“Na questão das estratégias de uns anos pra cá, a escola de providenciado a questão da acessibilidade, quando a materiais para prática” (nº3).

2. Ferramentas para facilitar a inclusão

“As aulas adaptadas com conteúdos teóricos com textos reduzidos e simples de fácil acesso para o aluno, dependendo da dificuldade que ele tem. Dependendo da realidade de outros casos também faz a inclusão através da arbitragem de jogos, atividades recreativas que podem ser adaptadas para eles participar e de jogos, quando trabalho com fundamentos também são adaptados, não posso destacar em específico pois depende de cada caso em virtude que cada caso é uma realidade diferente. Entretanto não é todos aulas que conseguimos incluir” (nº1).

“Dentro da Educação Física objeto dela é o movimento, não tenho muita dificuldade porque 90% dela esta fundamentada na prática, talvez na exposição de alguns exercícios e fundamentos, que a gente encontra dificuldade quando é uma criança muito hiperativa. Então você quer já partir para prática sem ter esse momento de assimilação mais assim como é o movimento ele vai assimilar rapidinho através da observação, ele vai observando, a estratégia que trabalho é mais individual quando ele não atingiu na teórica, chego na pratica mais junto a ele” (nº2).

“Quando tenho um aluno inserido na minha turma, eu procuro trabalhar sempre de forma igual, procuro sub sítios na internet, diversificando para contribuir com esse aluno. As ferramentas que a gente tem quando a materiais didáticos pedagógico a gente sempre corre atrás”. (nº3).

3.Ocorrencia de inclusão, exclusão e integração

“A inclusão ocorre a parti da matricula do aluno, ele é incluso na turma, há momentos que tem turma que aceita muito bem, dependendo do problema do aluno, mais também a exclusão ocorre por parte dos alunos, tentamos fazer a integração para ter resultados aluno x aluno, professor x aluno, aluno x professor, mesmo assim ocorre a exclusão e tem alunos que não aceita o aluno o ano todo” (nº1)

“A exclusão é quando você vê a necessidade e não tem nenhuma estratégia e não faz nada, ignora como se aquela pessoa não existisse, excluindo e deixando ela na marginalidade, a integração ele está ali mais não esta ativo, não consegue integrar ele, inclusão quando você consegue envolver ele, exemplo um aluno cadeirante que eu tinha ele queria jogar e não sabia como envolver, lembrei do vôlei que é feito para cadeirante e fiz algumas mudanças para criar condições justas e que ele pudesse jogar com todos” (nº2).

“A inclusão ocorre quando a comunidade esta aberta para receber aquele aluno, independente da dificuldade dele. Então a inclusão ocorre quando esse aluno tem direito de se matricular na rede regular de ensino, para garantir o direito desse aluno. Quando o corpo docente a equipe pedagógica, a

direção e funcionários estão preparados para isso, tem alunos que dependo da dificuldade que ele tem precisa de um auxiliar, então ocorre a inclusão. A exclusão vai ocorrer quando esse aluno esta inserido em uma turma, mesmo que quase 100% da turma aceite a equipe pedagógica e funcionários, entenda a dificuldade dele, e um que não queira trabalhar com ele, achando que ele é deficiente, achando que ele é estranho, achando que é outro profissional que tenha que trabalhar com ele. Então por um lado tem profissional que acaba excluindo esse aluno, e por outro lado tem aluno que não se sente muito bem, ficando pensativo e reflexivo ele próprio se exclui não querendo dar trabalho, como eu disse pra você tem alunos que se interessa. Então a exclusão acontece quando eu enquanto profissional me recuso deixando quieto de lado, ocorrendo a exclusão nesse momento. A integração na harmonia das partes alunos, famílias, professores auxiliar forma harmoniosa, a trabalhar com ele esse aluno estará integrado a escola”(nº3).

4.Desafios que a escola enfrenta para incluir o aluno TEA

“Acessibilidade, auxiliar, dificuldade de materiais específicos pela realidade do aluno” (nº1).

“Geralmente a escola tem professores para alunos especiais com problemas de visão, com alguma mobilidade física, e não tem professor auxiliar para os alunos com TEA, eu vejo que o professor tem que ter um estudo mais profundo sobre essas necessidade de como integra ele para cumprir os objetivos e levar ele a aprendizagem. O maior desafio acho que é a capacitação do professor pra trabalhar com esse tipo de aluno acredito que é o que hoje tem mais em sala de aula, por algum problema neurológico” (nº2).

“Particularmente, hoje em dia não conheço a realidade de todas escolas de Ibitiporã no que se refere a inclusão, em relação a estrutura a comunidade, como tem recebido e trabalhado com esse aluno, se tem buscado capacitação. Eu percebo que as escolas tem buscado trabalhar, no convívio com outros professores a relatos no nosso social, os professores aponta que querem trabalhar mais precisam de capacitação. Hoje as escolas Estaduais no fundamental II, nos dependemos do Estado do Paraná para promover essas políticas públicas ao atendimento que esse aluno merece. Enquanto as escolas

de Ibiporã percebo que a secretária da Educação tem se preocupado com as diferenças, não vejo obstáculo acho que tem acontecido, diferentemente de anos atrás, acredito que na cidade de Ibiporã estamos caminhando para isso, mais ainda teve ter um longo caminho para percorrer, pois a discriminações, lógico não conheço toda realidade” (nº3).

Discussão

É notório a discussão sobre a inclusão na atualidade, ao analisar o termo, percebe-se que ela está ligada a muitos fatores. Na escola, ela vai para além da adaptações e materiais pedagógicos.

O movimento pela inclusão escolar está relacionado a modificações da organização e da dinâmica de funcionamento das escolas. Em termos práticos é um fato que exige de paradigma educacional de modo que seja pensado para todos (COSTA, 2017 p. 41)

Evidentemente as escolas sempre estão em mudanças com o passar dos anos, muitas coisas tem mudado no cenário da Educação, bem como os paradigmas educacionais. Na perspectiva de Educação Inclusiva é evidente modificações no currículo escolar, englobando a diversidade humana, e as necessidades especiais.

A importância da inclusão dentro do ambiente escolar é um assunto atual e muito discutido na área de educação e saúde. Sendo assim, os sistemas de ensino deveriam estar em constante busca de conhecimento para atender o público alvo da educação especial com qualidade. Algumas legislações na área educacional oferecem subsídios para que esse indivíduos tenham melhor qualidade de vida e efetiva (QUEDAS, 2015 p; 22).

Observa-se a necessidade da organização não somente no currículo da escola, bem como das estratégias inclusivas, para garantia de qualidade no ensino e aprendizagem dos alunos.

Evidencia-se que nas duas escolas de uma Região metropolitana de Londrina, da qual foi realizada a entrevista com os participantes que ministram aula de Educação Física para o ensino regular no fundamental II, tem uma necessidade de atenção na direção da concretização desse processo, que envolve condições adequadas.

Nesse sentido considerando as condições adequadas foi pensado na pergunta um em analisar as estratégias inclusivas adotadas na escola,

tornou-se possível em entender que o processo de inclusão está ligado com as estratégias, sendo que abrange toda a equipe pedagógica não cabendo apenas a professores. A professora cuja a identificação com o nº1 respondeu que as estratégias são feitas a parti da realidade da escola, já o professor identificado pela nº2 respondeu que vê dificuldades considerando a numeração do alunos, o pouco tempo das horas atividades, enfatizando que a equipe pedagógica não consegue vencer essa dificuldade, o mesmo afirma que tenta mais algumas estratégias ficam insoladas de alguns professores, assim algumas aulas conseguem trabalhar e outras o aluno ficam sem. O professor nº3 assegura que a escola tem providenciado materiais para a pratica de uns anos pra cá.

Entende-se, que as estratégias são algo concreto e construído entre todos, e estão ligadas a própria gestão escolar; a comunicação interna e externa é fundamental, os objetivos e o modo de preparar a aula e a intervenção do professor.

O desenvolvimento de uma educação inclusiva obriga a grandes mudanças organizacionais e funcionais em diferentes níveis do sistema educativo, a mudanças na articulação dos diferentes agentes educativos, a mudanças na gestão da sala de aula e do currículo e a mudanças do próprio processo de ensino-aprendizagem e, por isso mesmo, pode também originar resistências e medos, que inibam a ocorrência dessas mudanças” (FREIRE, 2008; p.6)

Contudo, pela citação acima de Freire, é possível destacar que a Educação Inclusiva exige um planejamento em que todos devem participar, incluindo todos do sistema da escola, ou seja equipe pedagógica, professores bem com funcionários, além de enfatizar a importância das políticas públicas, a participação ativa dos pais e secretária da educação, é necessária uma consciência coletiva.

Para Quedas (2015), o profissional de Educação Física tem que procurar subsídios em sua prática pedagógica que vai além das dificuldades atitudinais favorecendo ao aluno vivências e benefícios na qualidade de ensino.

Entende-se que a intervenção é algo extremamente essencial, assim com as ferramentas utilizadas pelos professores em suas aulas. Pensando

nessa questão, a pergunta número dois foi direcionada as ferramentas que eles, enquanto professores de Educação Física procuram utilizar em suas aulas, quando tem alunos com TEA.

Nota-se que cada professor entrevistado usa ferramentas diferentes em suas turmas quando tem alunos com TEA, algumas são parecidas, outras bem diferentes.

As ferramentas sem dúvidas são essências para que inclusão ocorra na Educação Física, assim como em outras disciplinas é necessário manter atualizado, procurando oportunizar condições adequadas.

[...] o processo de inclusão nas aulas de Educação Física escolar do aluno com transtorno do espectro autista precisa avançar nas questões cognitivas afetivas, motoras, sociais e de recursos didáticos pedagógicos para, assim proporcionar uma melhor qualidade de vida para os educandos (GAZANIGA, 2016; p. 6).

Todavia, o tema inclusão vai para além do Projeto Político Pedagógico e Currículo da escola, e inseri um aluno com TEA em uma escola comum, sendo necessária atenção não somente por parte dos professores e comunidade interna e externa, é necessário leis, estudos que viabilizem o desenvolvimento dos alunos.

A inclusão da criança com TEA tem sido discutida na sociedade. Atualmente, esta criança começa a ser vista como um indivíduo com potencialidades a ser desenvolvidas. Torna-se necessário, portanto, ampliar os estudos disponíveis sobre o tema para garantir aos professores no âmbito escolar acesso a essas informações (CUNHA *et al*, 2015, p; 37).

É necessário conhecer o aluno com TEA, suas características, seu comportamento, informações básicas que são fundamentais para organizar, e a partir disso criar estratégias que possibilite a inclusão, e ensino de qualidade.

Segundo Cunha *et al* (2015), a escola tem um papel determinante na socialização da criança. Além disso, refere-se a escola como o segundo lugar de socialização no processo de desenvolvimento da mesma.

O papel da escola é essencial para a vida do aluno com TEA, é necessário a capacitação dos professores.

Para a efetivação de uma educação inclusiva, a avaliação é elemento imprescindível e oportunidade de reflexão da própria prática do professor. Nesse sentido, assim como os demais elementos que integram a prática educativa, a avaliação também deve ser planejada, mesmo com flexibilidade, sendo essa uma possibilidade de organização para a melhoria das decisões futuras. Nesse sentido, essa avaliação precisa ser constantemente analisada para que o professor possa intervir com mais qualidade (COSTA, 2017 p. 71).

Considerando a avaliação, é possível afirmar que ela é um processo que ocorre o tempo todo durante as aulas, ou seja não cabe generalizar a avaliação enquanto um instrumento avaliativo no caso uma prova, pois avaliação é muito mais que apenas um instrumento avaliativo. É imprescindível atenção ao avaliar os alunos com TEA e evitar comparações, é preciso entender que cada aluno tem um desenvolvimento diferente do outro.

Costa (2017, p.63) afirma que: [...] “os alunos não devem ser avaliados a partir de comparações realizadas com o desenvolvimento do outro aluno, mas observando seu próprio desenvolvimento “.

Contudo é preciso que o professor tenha informações necessárias do histórico desse aluno, para que eventualmente em suas aulas no processo de avaliação saiba avaliar de modo significativo o desenvolvimento de aprendizagem desse aluno.

No contexto regular de ensino, é preciso sair do comodismo e procura recursos que dê suporte para reforçar as aulas, procurando favorecer que o ensino aprendizagem desse aluno, que seja digno que ele não se sinta excluído, é preciso criar e recriar aulas que proporcione que o aluno participe ativamente, fazendo com que ele prossiga desenvolvendo sua potencialidade nas aulas e leve pra vida.

Frente ao processo de inclusão com TEA uma série de adaptações deve ser contemplada para que esse aluno participe desse contexto escolar e para desenvolver sua autonomia. Para a concretização dessa ação, existe um percurso que deve ser priorizado, levando em consideração as peculiaridades do aprendente. O professor, os pais e demais profissionais desempenha um papel importante para a concretização das ações do processo inclusivo, e, portanto, devem trabalhar coletivamente, uma vez que, precisam-se encontrar elementos que fundamentem as práticas inclusivas que ofereça condições para a realização de um trabalho satisfatório (COSTA, 2017 p. 43).

A inclusão com os alunos com TEA, como descrito na citação acima leva uma serie de adaptações que deve ser contempladas, para que os alunos participem desse processo.

De acordo com as resposta de modo geral, percebemos que os professores ao conceituar a exclusão chamam bastante atenção no fato da turma na maior parte das vezes acabar rejeitando o aluno com TEA, assim mesmo destacam que os próprios professores se acomodam não cumprindo com o processo de inclusão e deixam o aluno de lado, sem criar condições que permitam esse aluno participar com o restante da turma, até de se envolver e desenvolver suas potencialidades.

Inserir um aluno com essas características, nem sempre é uma tarefa fácil principalmente se o meio físico e social não estiverem preparados para inclui-lo. Para isso, nas escolas o auxilio do professor de Educação Especial é um dos meios mais eficazes para conciliar a dificuldade com possíveis soluções. Além disso no ambiente escolar os alunos deverão saber entende o aluno autista com seus limites e suas habilidades (GAZANIGA, 2016; p. 8).

É evidente que a inclusão é um desafio redes de ensino, ela depende de fatores externos e internos.

Na última pergunta dessa pesquisa, foi relatado quais são os maiores desafios da inclusão de aluno com TEA no fundamental II nas escolas de Ibiporã. Percebe-se pela repostas dos professores a questão da falta de professores auxiliares, e a capacitação de professores, além de outros pontos básicos nas escolas da cidade de Ibiporã no fundamental II, uma das repostas que chama atenção respondida pelo professor nº3 referente a inclusão é que ainda a um longo caminho a percorrer pois ainda se tem discriminação.

Diante das resposta percebe-se que a Inclusão na escola tem seus desafios, pontos a ser melhorados, para torna-se efetivo, consciência de todos em busca da compreensão da diversidade humana.

Conclusão

O presente estudo contou com a contribuição de três professores de Educação Física que ministram aulas em um município da região metropolitana de Londrina no fundamental II no ensino regular, a pesquisa foi feita em dois

colégios Estaduais, sendo um de uma localidade periférica e o outro de uma localidade central.

Nesta pesquisa, considerou experiências que os mesmos tiveram em anos anteriores e na atualidade com aluno com TEA nas presente escolas de ibiporã.

Na presente entrevista, os professores destacaram que o maior desafio que hoje se tem é a capacitação dos professores. Para além disso, em suas falas relataram a falta de consciência de alguns alunos de turmas, que acabam excluindo pelas suas atitudes os alunos com TEA, não aceitando. Por um lado, tem turmas que vem contribuindo no processo inclusivo.

Observou-se, identificando nas resposta de ambos um pouco de dificuldade ao falar da inclusão, em algumas respostas destacaram muito bem, e em outras evidêncio-se uma necessidade de compreensão dos mesmos, até uma confusão dela com a integração. Contudo, os professores destacaram a exclusão, demonstrando um domínio na explicação.

Costumam avaliar o aluno com TEA, pelas suas pequenas conquistas ao longo das aulas, o modo de trabalhar de cada um dos professores é distintos, alguns relatam que tem uma maior dificuldade outros apontam que não sentem. Nota-se, a preocupação de todos ao avaliar os alunos, embora não aconteça exatamente de fato a inclusão, em alguns momentos identifica-se que em algumas ações, logicamente não podemos generalizar, pois sabemos que a inclusão é abrangente envolvendo muitos fatores internos que precisa ser refletidos.

Todavia os professores das duas escolas, se esforçam para propocionar aos alunos uma aprendizagem dos conteúdos, bem como a socialização que é algo complicado para os alunos com TEA, por causa da sua limitação. Para alguns dos alunos com TEA, o processo inclusão é mais difícil e para outros mais simples.

Os professores, usam ferramentas diferentes, uns costumam chegar mais juntos ao aluno na prática, muitas vezes de forma individual, outro dos professores relata que trabalha de forma igual, e sempre está correndo atrás de materiais. Já a professora entrevistada, aponta que procura reduzir os textos para uma melhor compreensão, e procura trabalhar com esse aluno em

uma arbitragem, jogos recreativos entre outros. Ela enfatiza que não é toda aula que consegue incluir o aluno.

Verifica-se não somente pela análise das respostas dos professores, mas das obras utilizadas para a constituição da presente pesquisa dos autores consultados, sendo eles: Gazaniga (2016), Freire (2008), Silva (2006), e Mantoan (2003) que a inclusão depende de fatores internos e externos, de políticas públicas que favoreça a inclusão, de uma estrutura adequada aos alunos, respeitando suas condições genéticas, além da capacitação dos profissionais de Educação, não somente professores de Educação Física, mas de toda equipe pedagógica. É necessário o acompanhamento dos pais nesse processo, e a consciência da própria turma.

A inclusão ainda não está de fato presente nessas escolas de Ibioporã, como foi apresentado em uma das respostas em entrevista. A escola está caminhando ao longo processo para que a inclusão ocorra. É possível afirmar que ela é uma construção.

É preciso ter empatia, caso contrário ao invés de incluir o aluno, ele acabará sendo excluído, ou seja, é necessário um planejamento que crie possibilidades para que o desenvolvimento do aluno tenha qualidade, buscando que o mesmo consiga caminhar para a sua autonomia.

Referências

COSTA, Fihama Brenda Lucena da. **O processo de inclusão do aluno autista na escola regular: análise sobre as práticas pedagógicas**. - Caicó: UFRN, 2017. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Pedagogia 2017.

CUNHA, Izabela, Assaiante Moreira, ZINO, Nataly Melo Alcantara, MARTIM, Rosano Cristina de Oliveira. **Psicologia: a inclusão de crianças com espectro autista: a percepção do professor**. – Lins, 2015. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano- Auxilium – Unisalesiano. -Lins- SP, para graduação em Psicologia, 2015.

FREIRE, Sofia. **Um olhar sobre a inclusão**. Instituto Superior D. Afonso III. Revista da Educação, Vol. XVI, nº1, 2008.

GAZANIGA. Alferdo José. **Autismo e a inclusão nas Aulas de Educação Física: Relato de caso**. Curso de Especialização gênero e diversidade na escola UFPR. Itajai 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer ?**. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

QUEDAS, Carolina Lorenço Reis. **O transtorno do Espectro do Autismo e a educação física escolar: a prática profissional da rede estadual de São Paulo**.- 2015. DiSSERTAÇÃO (Mestrado em Distúrbios de Desenvolvimento) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

SILVA, Adilson Florentino da. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

STRAUSS, Anselm. **Pesquisa qualitativa; técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamental**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Endereço do autor(es): erika.n_alves@hotmail.com